

IMPACTOS DO ESTRESSE DE MINORIA POR ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL. Ciências Humanas.

Me Esther Abigail Helena Maciel Nunes²; Guilherme Meneghetti Auran De Moraes²; Leonardo Möller Pedroso De Souza¹; Guilherme Garcia³; Dra Irani Iracema De Lima Argimon.²
¹Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS) ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) ³Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul
Psicologia, Centro, cac@fadergs.edu.br

Introdução

Minorias de gênero experienciam indicadores de diferentes formas de sofrimento elevados quando comparado ao resto da população. As disparidades começam nos estágios iniciais do desenvolvimento e tem origem nos desafios específicos que esta população enfrenta, podendo ser explicadas pelo modelo do estresse de minoria. O estresse de minoria parte do princípio de que experiências estressoras de preconceito geram experiências estressoras internas (crenças negativas baseadas em estigma, culpa, etc) e que a relação entre ambos gera prejuízos à saúde mental dos afetados. Já a vulnerabilidade social pode ser compreendida como a menor capacidade de controlar as condições que influenciam o bem estar e pode estar associada à pobreza, ao acesso a serviços e exposição a violência. A experiência interseccional destas formas de opressão acabam por ser fator de risco para uma série de sintomas e patologias. Sendo assim, torna-se indispensável a realização de um trabalho culturalmente responsivo, que vise identificar as necessidades dessa população, com o intuito de possibilitar futuras intervenções adaptadas a necessidade desta população.

Objetivo

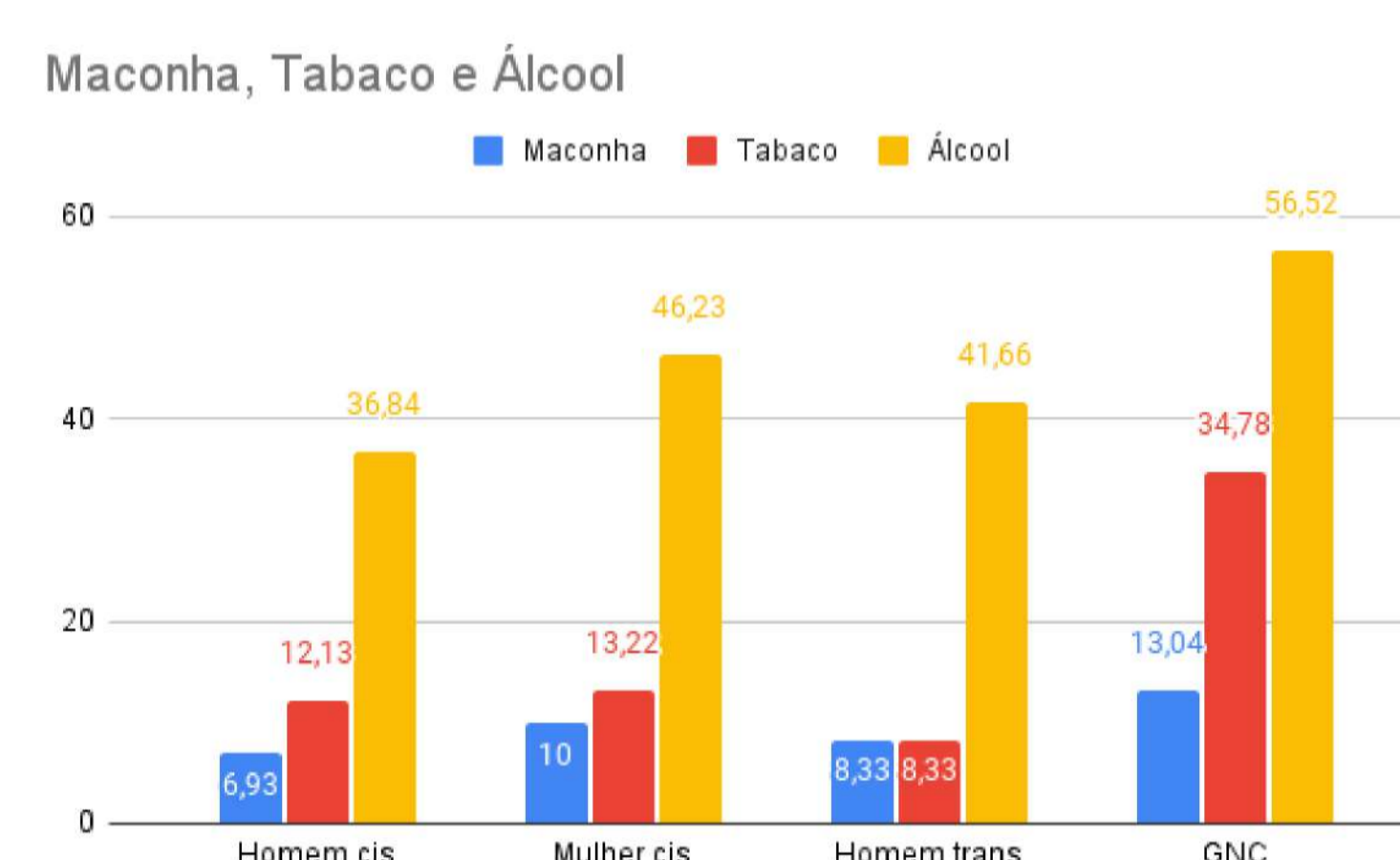
O estudo apresentado buscou identificar os impactos do estresse de minoria em adolescentes em vulnerabilidade social, identificando possíveis sintomas depressivos, de ansiedade e estresse em adolescentes escolares, analisando suas condições de qualidade de vida, condições de bem estar e afetos negativos e positivos em comparação com estudantes cisgênero das mesmas escolas.

Metodologia e Objetivo

Foi utilizado um questionário relativo ao uso de drogas e escolas relacionadas a aspectos do bem-estar. O foi realizado de forma presencial em 3 instituições escolares públicas da região metropolitana do Rio Grande do Sul, nos âmbitos municipal, estadual e federal. O estudo possui delineamento quantitativo, instrumental, descritivo e transversal. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, e as Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAEA), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS), Heartland Forgiveness Scale (HFS) e a Escala de Bem-Estar Psicológico (EBEP). As análises estatísticas foram desenvolvidas pelos programas SPSS e JASP (v. 0.14.10).

Resultado

O estudo alcançou 761 adolescentes, entre 11 e 21 anos (média = 15, DP = 21) Relativo ao sexo designado ao nascimento, a amostra foi composta pelo sexo masculino (45,09%), pelo sexo feminino (54,77%) e ambos (N=1). Sendo destes Homens Cis (43,06%), Mulheres Cis (47,52%), Homens trans (3,21%), Mulheres Trans (0,49%-devido à baixa amostragem não poderá ser abrangida nas análises descritivas n=2) e gênero não conformista (5,69%).



	p	D de Cohen
Estresse	0.001	-0.570
Ansiedade	<.001	-0.808
Depressão	<.001	-0.769
Satisfação com a vida	<.001	0.802
Relações Positivas	0.011	0.441
Autonomia	0.008	0.458
Domínio sobre o ambiente	<.001	0.611
Crescimento Pessoal	0.011	0.439
Propósito de Vida	<.001	0.794
Autoaceitação	<.001	0.773
Afetos Positivos	0.023	0.339
Afetos Negativos	<.001	-0.686
Sentido de vida (auto relatado)	<.001	-0.961
Perdão a si	<.001	0.642
Uso de tabaco	0.017	-0.414
Uso de maconha	0.261	-0.194
Uso de álcool	0.315	-0.174

Tabela 1 – Teste t de student e D de Cohen, desenvolvida pelos autores

Conclusão

Resultados obtidos conseguem corroborar a importância de pesquisar especificidades de cada população, como o observado no estudo de Kidd et al. (2023). A realização do trabalho permite concluir que existe uma maior utilização de drogas por parte de pessoas que passam por estresse de minoria, bem como demais prejuízos em diversos outros indicadores de saúde mental. Além disso, fica perceptível a importância da função e o olhar de profissionais da Psicologia em instituições de ensino, assim como o desenvolvimento de mais políticas públicas eficazes para a promoção e prevenção de saúde física e mental, principalmente a parte populacional composta por minorias de gênero.

Referências Bibliográficas

- Kidd, J. D., Kaczmarkiewicz, R., Kreski, N. T., Jackman, K., George, M., Hughes, T. L., & Bockting, W. O. (2023). A qualitative study of alcohol use disorder psychotherapies for transgender and nonbinary individuals: Opportunities for cultural adaptation. *Drug and alcohol dependence*, 248, 109913. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2023.109913>
- Pachankis, J. E., Harkness, A., Maciejewski, K. R., Behari, K., Clark, K. A., McConocha, E., Winston, R., Adeyinka, O., Reynolds, J., Bränström, R., Esserman, D. A., Hatzembuehler, M. L., & Safren, S. A. (2022). LGBTQ-affirmative cognitive-behavioral therapy for young gay and bisexual men's mental and sexual health: A three-arm randomized controlled trial. *Journal of consulting and clinical psychology*, 90(6), 459–477. <https://doi.org/10.1037/ccp0000724>
- Catelan, R. F. & Sardinha, A (2023). Manual de gênero e sexualidade na psicoterapia: fundamentos teóricos e intervenções clínicas. Novo Hamburgo: Synopsys Editora.

